



No quintal de Dona Tita

Adriana Santos da Mata
Bettina Zellner Grieco
Fabiana Corrêa

Guilherme Semionato
Inez Helena Muniz Garcia
Juliana Boo

No quintal de Dona Tita

Inez Helena Muniz Garcia (coord.)

Adriana Santos da Mata

Bettina Zellner Grieco

Fabiana Corrêa

Guilherme Semionato

Juliana Boo (ilustrações)

2021

Este livro foi elaborado com patrocínio da Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental.

Projeto Vale Sustentável

Equipe técnica

Coordenador Geral

Elisângelo Fernandes da Silva
E-mail: elisangelo21@hotmail.com

Coordenadora Pedagógica

Silvana Patrícia Fernandes Soares da Silva
E-mail: silvanapfs.rn@gmail.com

Engenheiro Agrônomo

Francisco A. de O. Costa
E-mail: auricelio.rn@gmail.com

Assessora de Comunicação

Jéssica Mafra Melo
E-mail: jessicamafra2@gmail.com

Secretário

João Batista Gomes de Queiroz Junior
E-mail: joaoqueirozjunior@gmail.com

Pedagoga

Maria Camila Fernandes de Macedo Silva
E-mail: milafernandes.br@hotmail.com

Socioeducador

Luciano Bezerra da Silva
E-mail: lucianobezerra100@yahoo.com



Realização:



Patrocínio:



A todas as crianças, em idade e coração,
que apreciam, respeitam e protegem a
natureza, e que constroem um futuro
mais solidário e sustentável.

Copyright © Autoras e Autor

Todos os direitos reservados. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e do autor.

No quintal de Dona Tita

Coordenadora

Inez Helena Muniz Garcia

Consultora Pedagógica em Educação Infantil

Adriana Santos da Mata

No quintal de Dona Tita (texto)

Fabiana Corrêa

Guilherme Semionato

Inez Helena Muniz Garcia

Almanaque

Adriana Santos da Mata

Fabiana Corrêa

Inez Helena Muniz Garcia

Ilustrações

Juliana Boo

Projeto Gráfico e Diagramação

Bettina Zellner Grieco

Revisão

Guilherme Semionato

Catálogo da Publicação na Fonte.

No quintal de Dona Tita / Coordenadora Inez Helena Muniz Garcia... [et al.]. — Natal: ANEA, 2021.
52 p. : il.

ISBN: 978-85-69516-04-0

Livro digital

1. Educação ambiental. 2. Preservação ambiental. 3. Projeto Vale Sustentável. I. Garcia, Inez Helena Muniz. II. Título.

CDU 37:504

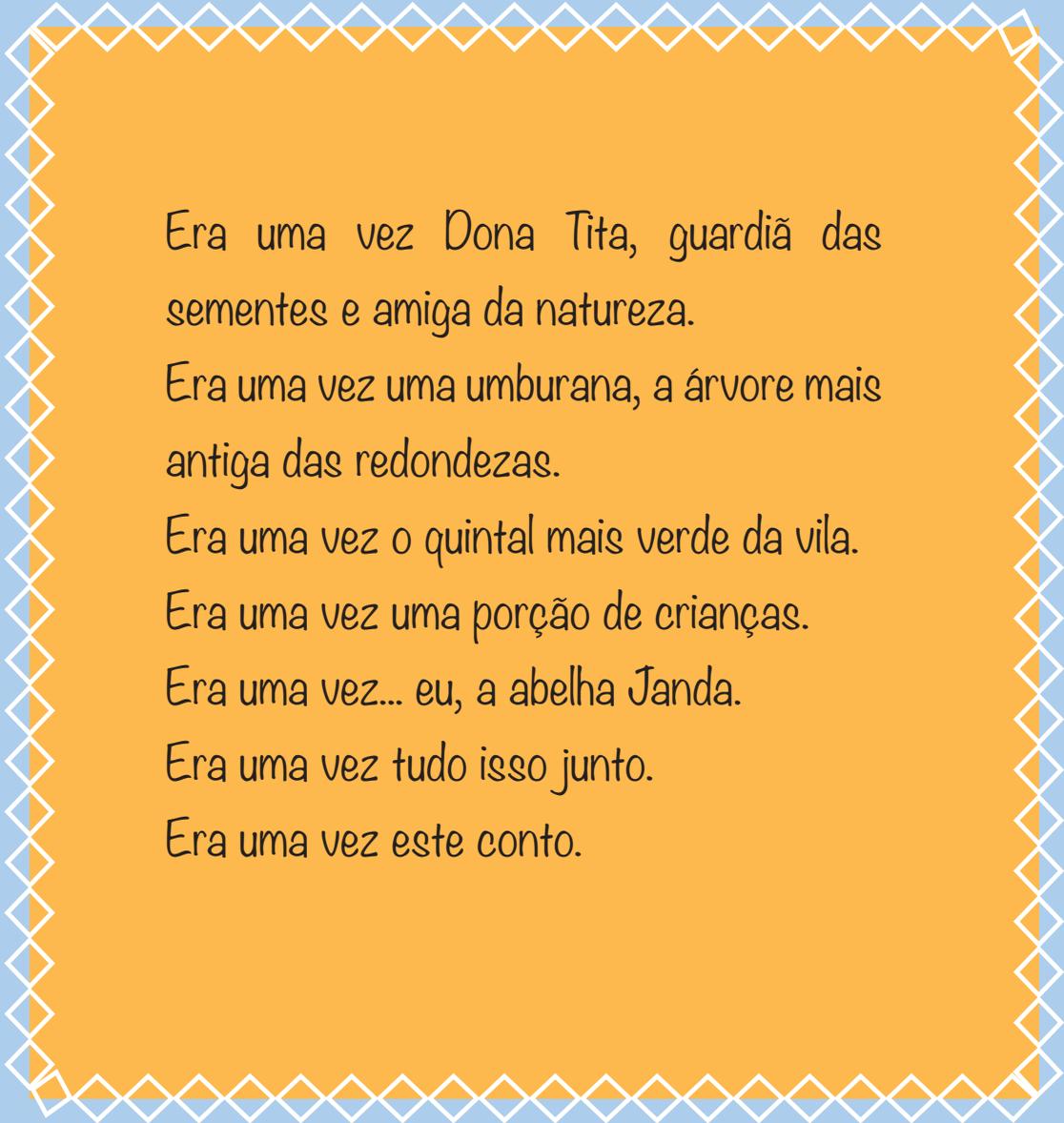
Apresentação

O planeta Terra está passando por diversas transformações ambientais e muitas dessas mudanças estão diretamente ligadas ao uso excessivo dos recursos naturais, que vêm sendo explorados de forma desordenada ao longo do tempo. Isso tem provocado o aumento das temperaturas globais e do nível dos oceanos, a redução das geleiras e o desequilíbrio das chuvas, bem como a expansão do processo de desertificação, trazendo danos à sociedade e à economia local. Tudo isso nos diz que a hora de agir é agora.

Assim, a Associação Norte-Rio-Grandense de Engenheiros Agrônomos (ANEA), responsável pela execução do Projeto Vale Sustentável — com o patrocínio da Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental —, vem atuando em defesa da recuperação ambiental de áreas de reserva legal e de preservação permanentes — que estão em processo de degradação —, do fortalecimento da agricultura familiar e da disseminação de ações de educação ambiental voltadas à preservação dos recursos naturais e à formação de uma consciência ecológica.

No quintal de Dona Tita é um livro criado a muitas mãos e dividido em duas partes. Na primeira, somos convidados à festa de aniversário de Dona Tita, que mora num quintal verdejante e mágico. Durante a celebração, Dona Tita, uma umburana e uma abelha jandaíra convidam a criançada a tomar parte na luta pela proteção da natureza — um convite que se estende a quem lê ou escuta essa história. Na segunda parte do livro, a criança aprenderá sobre o mundo que a cerca e sobre o Projeto Vale Sustentável num almanaque, que traz, além de informações, atividades lúdicas e criativas.

Esperamos encorajar as crianças que ouvirem ou lerem essa história a agir pela proteção da natureza, informando-se sobre o tema e buscando soluções. Desejamos que este livro contribua para uma nova geração de guardiães, que hão de enfrentar com coragem os desafios do nosso tempo.



Era uma vez Dona Tita, guardiã das sementes e amiga da natureza.

Era uma vez uma umburana, a árvore mais antiga das redondezas.

Era uma vez o quintal mais verde da vila.

Era uma vez uma porção de crianças.

Era uma vez... eu, a abelha Janda.

Era uma vez tudo isso junto.

Era uma vez este conto.



Bzzz, bzzz. É hora de acordar a história!

Eu me chamo Janda. Sou uma abelha jandaíra e faço um mel docinho que só provando para saber! Hoje eu decidi fazer outra coisa: quero contar uma história para você.

Eu moro dentro do tronco de uma árvore, uma umburana. A umburana mora dentro de um quintal, o quintal de Dona Tita. E o quintal de Dona Tita mora numa cidadezinha bem parecida com a sua.



Nossa história começa numa manhã de céu azulão. Assim que abriram os olhos naquele dia, cada criança da vila já sabia: a tarde ia ser de festa. Era aniversário de Dona Tita, e não tinha pessoa mais sábia e querida que ela. Nessa data especial, todas as crianças se juntavam para uma festa gostosa lá no quintal.

Todo mundo foi chegando: crianças de todos os jeitos e tamanhos, a pé ou de bicicleta, sozinhas ou em grupo, menina, menino, periquito, papagaio. Vieram também gatos, vira-latas, pássaros de toda cor.





E não posso me esquecer das convidadas e dos convidados que já moravam no quintal: além de mim, das outras abelhas e de todos os insetos, você nem imagina a quantidade de aves que tinha por lá! Era galinha, era peru, era pato para todo lado. Dona Tita também criava porco, cabra e ovelha.

Aquele era o quintal mais verde da vila. Tinha árvore frondosa de folhas grandes e de um verde muito escuro. Tinha árvore menorzinha, de folhas pequenas. Tinha árvore cheia de flor e cheia de fruto. Isso sem falar das árvores de galhos firmes que convidavam para uma escalada para colher o caju lá do alto. Moravam tantas árvores nesse quintal que em um dia não se conhecia todas elas.

Foi só Dona Tita aparecer no quintal que todo mundo abriu um sorriso deste tamanho! Ela contou as convidadas e os convidados da festa, um por um. A turma estava completa. Eu zanzava entre todo mundo.

— Obrigada pela presença! Bem-vindas e bem-vindos ao meu cantinho preferido do mundo: este quintal — disse Dona Tita, pousando a mão no tronco da umburana.

O quintal de Dona Tita acolhia todo mundo de braços abertos. Mas nenhum pedacinho do quintal estava mais alegre do que a árvore umburana, minha casa. Eu sei disso porque estava bem ali no seu tronco, sentindo todos os galhos e folhas tremerem de felicidade.

Minha árvore amava todas as coisas, mas sobretudo as crianças. Ela ainda se lembrava de quando Dona Tita era menina e subia em seu tronco e também se recordava dos filhos de Dona Tita fazendo a mesma coisa.



— Preparei muita coisa boa para vocês — disse Dona Tita. — Tem pasteizinhos, tapioca, macaxeira bem fritinha, cocada cremosa, bolo e brigadeiro. Para refrescar, fiz suco de manga, de limão e de caju, tudo do pé.

As crianças só faltaram lamber os beiços.

— Quem vai me ajudar a trazer para cá todas as coisas gostosas que eu fiz? — perguntou Dona Tita.

Muitas crianças levantaram a mão e seguiram Dona Tita até a cozinha; outras ficaram zanzando pelo quintal. Sobraram ali na sombra da árvore três amigos: Débora, Pedro e João.

— Que árvore mais bonita! — disse Débora.

— Obrigada — disse a umburana.

Débora olhou para Pedro, que olhou para João. Ficaram os três com a boca abertinha de espanto. A árvore estava falando com eles?

— Que sombra gostosa... — disse Pedro, para ver se era isso mesmo.

— Obrigada de novo — disse a umburana.

— Nossa, a árvore fala! — exclamou João.



— Falo com quem me escuta — disse a árvore. — As crianças sabem escutar, porque estão mais próximas da natureza. Querem ver? Fechem os olhos, por gentileza.

Débora, Pedro e João fecharam os olhos e escutaram a música da brisa passeando pelas folhas da umburana.

Foi aí que Dona Tita e a criançada chegaram com bandejas de comida, jarras de suco, pratinhos e copos. Débora, Pedro e João falaram ao mesmo tempo:

— A árvore fala! Falou com a gente agorinha!

— Essa minha árvore é muito prosa mesmo! — disse Dona Tita, rindo gostoso.

— Ela fala com você também? — perguntou Débora.

Quem respondeu foi a árvore:

— Falo. Dona Tita não é mais criança, mas nunca deixou de me escutar. Ela sabe muitos segredos da natureza e vai contar alguns para vocês.

Todo mundo olhou para Dona Tita com cada olho arregalado assim! Parecia até que tinham esquecido que havia uma árvore falante no quintal. As crianças esqueceram até a fome que tinham. Todo mundo se sentou na sombra da árvore, esperando Dona Tita contar suas histórias.

— Eu não saberia viver sem o meu quintal, verde e vivo — disse Dona Tita. — Eu tiro daqui meu alimento e meu sustento. E trabalho para





espalhar esse verde por aí afora.

— Espalhar como? — perguntou Pedro.

— Eu recolho as sementes dessa umburana para fazer as mudinhas que cultivo lá no meu viveiro — disse Dona Tita.

— E o que acontece com elas depois? — perguntou João.

— Quando estão prontas, elas saem do viveiro e vão para o campo — explicou Dona Tita. — Lá, elas são plantadas e bem cuidadas. E então elas crescem e se transformam em árvores que povoam a paisagem.

— Mas não é só Dona Tita que é importante! — exclamou a árvore. — O vento e a água também ajudam a espalhar nossas sementes por aí. E muitos animais, principalmente os pássaros, os morcegos e os insetos, ajudam a polinizar as flores. Minha amiga, a abelha Janda, também faz isso!

Fiquei toda feliz de ser citada e fiz bzzz, bzzz no ouvido das crianças.

— Tudo na natureza está ligado — disse Dona Tita, servindo suco para a criançada. — Quando você planta uma árvore, você transforma o mundo ao redor dela e muda também a vida de muita gente. A árvore dá alimento, refresca os nossos dias, deixa o ar mais puro. É só olhar pela janela que eu vejo as frutas prontinhas para serem colhidas e virar suco, como este que vocês todos estão tomando.

Algumas crianças adoçaram o suco com o mel que eu produzi bem cedinho.

— Nós, seres humanos, fazemos parte da natureza também — afirmou Dona Tita. — Ao trabalharmos pelo bem da natureza, protegemos a vida de todos nós.

Eu concordei com ela, porque é isso mesmo que acontece em minha colmeia: o trabalho de uma abelha é essencial para a vida da comunidade.

As crianças então perguntaram como é que poderiam ajudar a povoar o campo com árvores, do jeito que Dona Tita faz.

— Isso é fácil! — disse a umburana. — Vocês todos podem se tornar guardiões da natureza como Dona Tita. Podem coletar sementes caídas das árvores ou retiradas dos frutos e semeá-las em terra boa. E então cuidar para que cresçam mudinhas saudáveis dessas sementes e depois plantá-las no campo, para que ele se encha de árvores que darão alimento e abrigo para as pessoas e para os animais.

— Além disso — completou Dona Tita —, vocês podem ajudar a cuidar dos quintais com suas árvores frutíferas e hortas cheias de verduras e legumes que vão alimentar a família de cada um de vocês.

É claro que todas as crianças aceitaram ser guardiãs da natureza naquele mesmo instante! Foi uma festa só. Todo mundo já conseguia imaginar o verde do quintal de Dona Tita se espalhando



mundo afora. Ah, quantas brincadeiras, corre-corre e risadas!
As crianças inventaram até uma cantiga naquela tarde de sonho
e felicidade...

No quintal de Dona Tita tem
No quintal de Dona Tita tem
Lá no meu quintal vai ter também
Lá no meu quintal vai ter também

Lá tem umburana, tem
Mel de jandaíra, tem
Borreguinhos e pintinhos, tem
Fruta bem docinha, tem também
Fruta bem docinha, tem também

No quintal de Dona Tita tem
No quintal de Dona Tita tem
Lá no meu quintal vai ter também
Lá no meu quintal vai ter também

Entra na roda com a gente
E canta também
Lá no seu quintal
O que é que tem?
Lá no seu quintal
O que é que tem?





CRIANÇAS
GUARDIÃS
DA
NATUREZA

Já estava quase anoitecendo. As crianças precisavam voltar para casa, porque no dia seguinte tinha escola. Todo mundo cantou parabéns e comeu bolo. Foi aí que Pedro fez a pergunta que estava na ponta da língua de todo mundo:

— Mas, Dona Tita, não vai ter sacolinha surpresa?

Dona Tita foi voando para casa e logo voltou com uma porção delas. Ela entregou para cada criança uma sacolinha abarrotada de sementes. Que surpresa boa! Então quer dizer que elas poderiam começar **já** sua missão de proteger a natureza? Mas é claro que sim!

Dona Tita então se despediu de todo mundo:

— Visitem meu quintal sempre que quiserem. Será ótimo ter ajuda com o viveiro e com a coleta de sementes.

Depois foi a vez de a árvore umburana se despedir:

— Desejo a vocês que criem um quintal e que cuidem bem dele. Um quintal produtivo, cheio de riquezas, uma floresta onde as plantas vão crescendo, dando flores, frutos e vida.

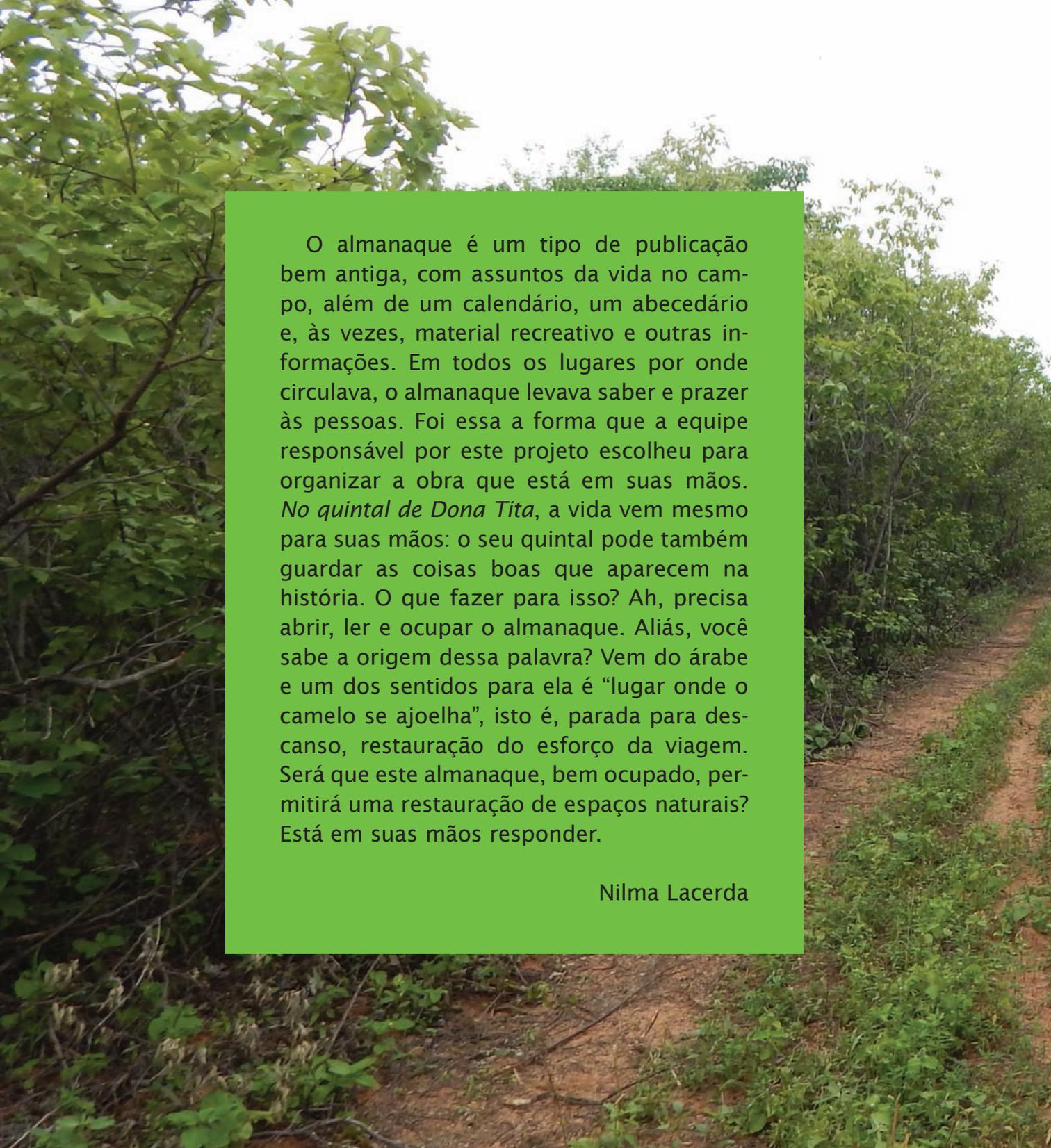
As crianças voltaram para suas casas. Dona Tita se sentou numa cadeira ao lado da umburana e contemplou a paisagem do quintal, esperando a noite chegar.



A nossa história termina aqui para que a sua história comece aí do outro lado.

Sua história de amor à natureza pode começar na escola, no quintal de casa, na pracinha do bairro, onde você quiser. Cuidar de cada semente e de cada árvore é cuidar da própria vida. Que lindo seria espalhar esse quintal verde para todos os cantos de sua cidade e do Brasil!

Enquanto isso, fico aqui fazendo minha parte, fazendo meu mel. E me despeço de você, minha amiga, meu amigo. Bzzz, bzzz.



O almanaque é um tipo de publicação bem antiga, com assuntos da vida no campo, além de um calendário, um abecedário e, às vezes, material recreativo e outras informações. Em todos os lugares por onde circulava, o almanaque levava saber e prazer às pessoas. Foi essa a forma que a equipe responsável por este projeto escolheu para organizar a obra que está em suas mãos. *No quintal de Dona Tita*, a vida vem mesmo para suas mãos: o seu quintal pode também guardar as coisas boas que aparecem na história. O que fazer para isso? Ah, precisa abrir, ler e ocupar o almanaque. Aliás, você sabe a origem dessa palavra? Vem do árabe e um dos sentidos para ela é “lugar onde o camelo se ajoelha”, isto é, parada para descanso, restauração do esforço da viagem. Será que este almanaque, bem ocupado, permitirá uma restauração de espaços naturais? Está em suas mãos responder.

Nilma Lacerda



ALMANAQUE
DAS CRIANÇAS
GUARDIÃS DA NATUREZA

Diário da Criança Guardiã da Natureza

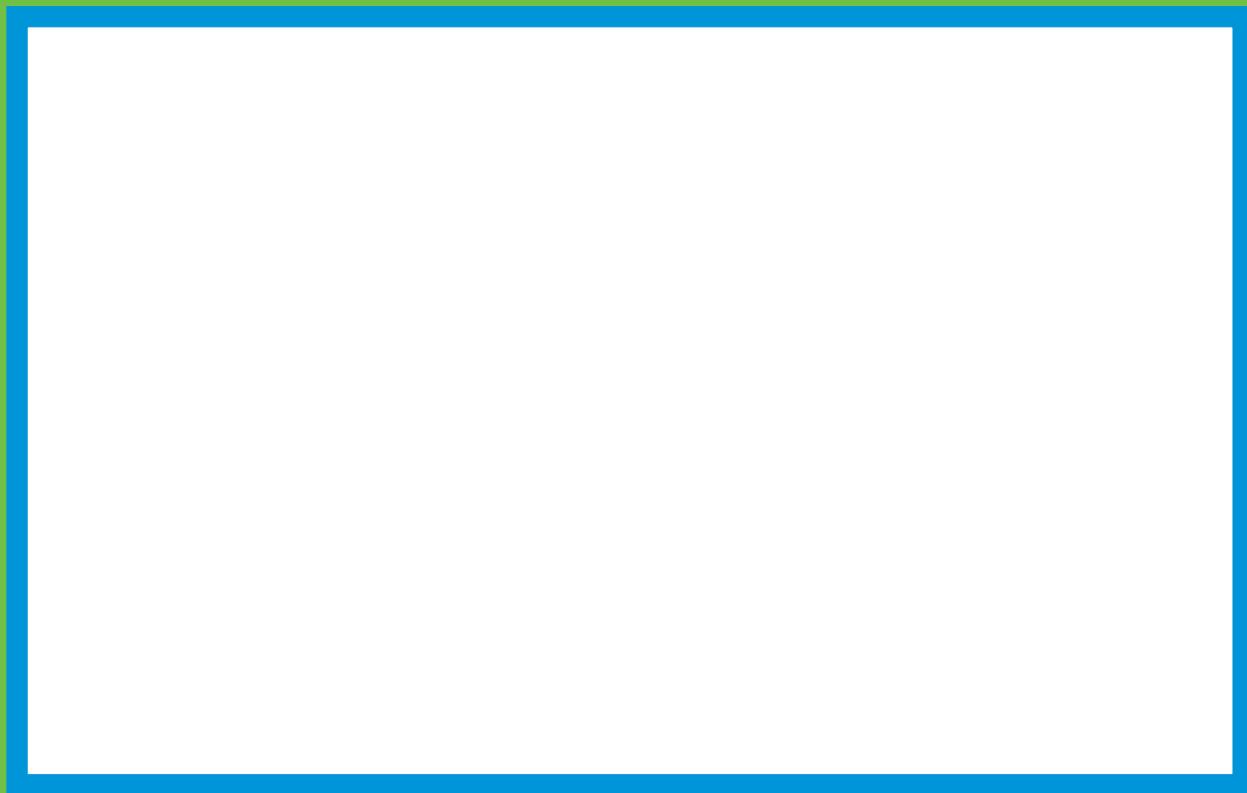
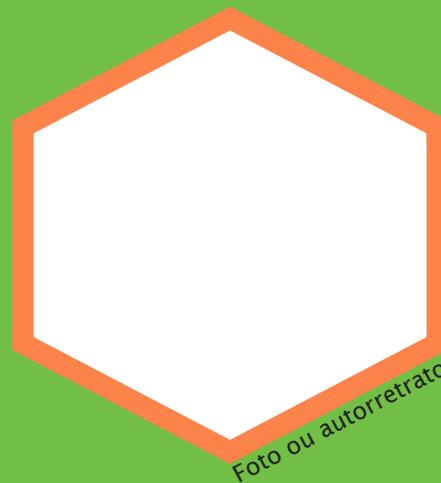
Meu nome é

Tenho anos.

Minha cidade se chama

Minha escola se chama

Você e tudo à sua volta fazem parte da natureza. Observe a paisagem que existe no caminho entre a sua casa e a escola e desenhe aqui.



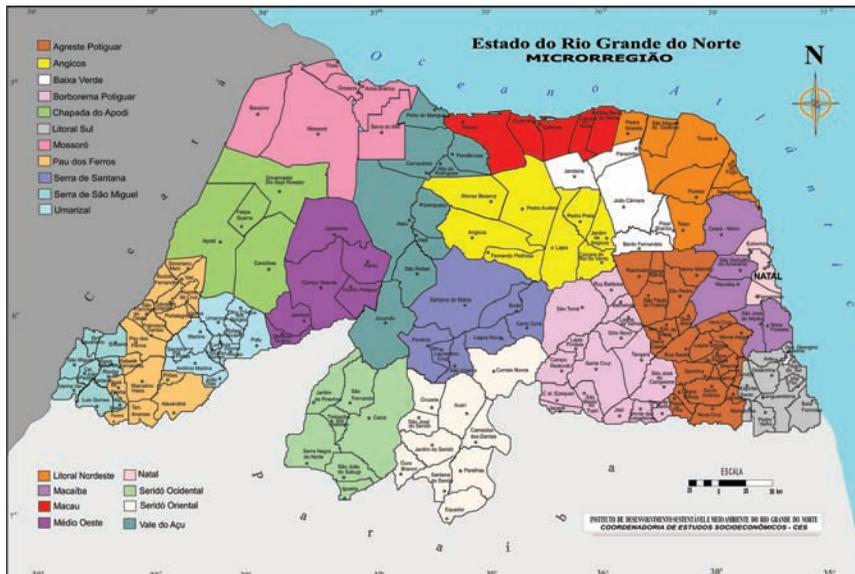
Onde é que nós estamos?

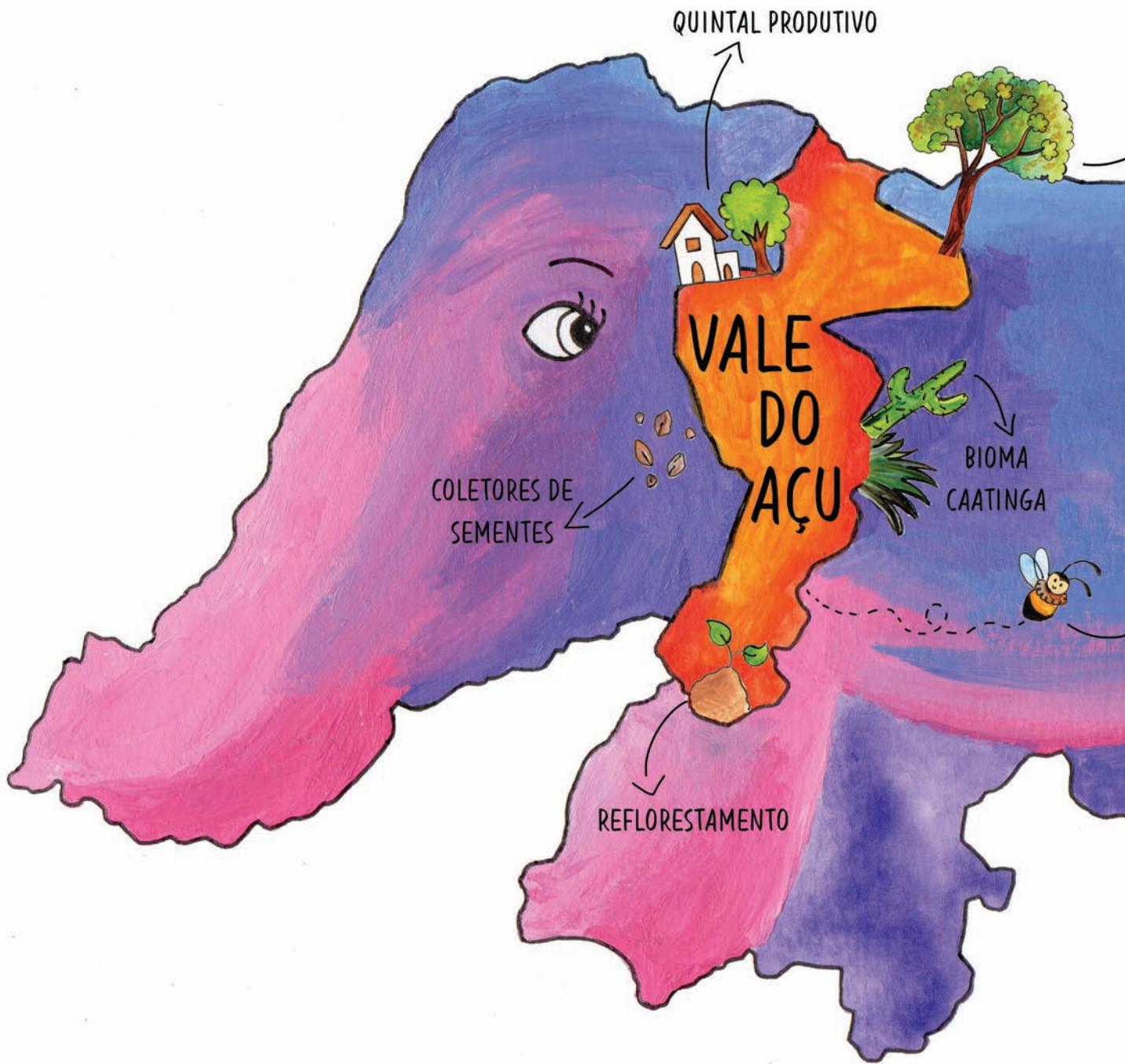
Observe a imagem com bastante atenção! O que você está vendo?



Será que no quintal de Dona Tita também tem elefante? Vocês viram algum por lá? E no quintal de vocês, tem elefante? O que este elefante está fazendo por aqui?

Este não é um elefante de verdade, e sim o mapa do nosso estado do Rio Grande do Norte, que se parece com um elefante. Vejam só!







Observe onde fica a região do Vale do Açu neste elefante... Ops, no mapa!

Em nossa região existem muitos quintais como o de Dona Tita. Neste almanaque, vamos descobrir como é importante cuidar da natureza!



BIOMA CAATINGA



A caatinga é um bioma exclusivo do Brasil e ocorre na maior parte da região Nordeste, onde o clima é mais seco, conhecido como semiárido.

Um bioma é uma grande comunidade de seres vivos que tem uma vegetação bem característica e que possibilita a vida de um determinado grupo de animais.

A vegetação típica da caatinga é composta por cactos (como as palmas, os mandacarus e os xiquexiques), árvores e arbustos de pequeno porte com troncos e galhos retorcidos. Grande parte dessa vegetação apresenta espinhos, e muitas espécies podem perder suas folhas nas épocas mais secas do ano.



Essas características permitem que as plantas sobrevivam aos períodos de estiagem, mas basta uma boa chuva para as árvores e os arbustos se encherem de folhas verdes novamente.

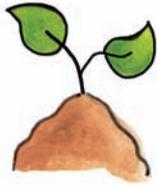


REFLORESTAMENTO

O reflorestamento é o processo em que se plantam sementes ou mudas de árvores em áreas que estão sem a cobertura vegetal.

Esse é um processo muito importante porque as árvores:

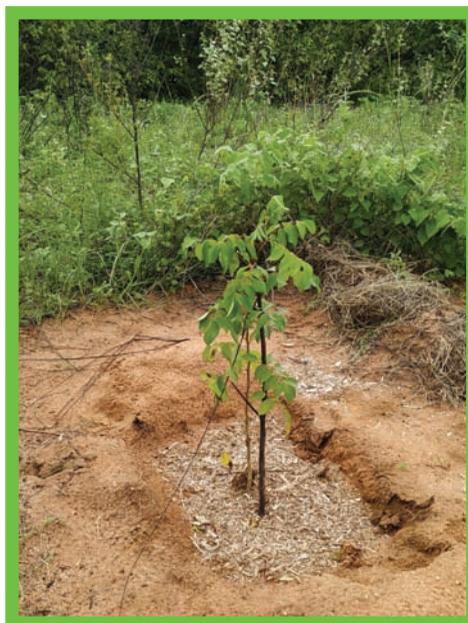
- protegem o solo;
- ajudam a manter a umidade do ambiente;
- contribuem para preservar a água dos rios, lagos, açudes e olhos d'água;
- melhoram a qualidade do ar, retirando dele impurezas e gases que não fazem bem à saúde;
- ajudam no equilíbrio da temperatura ambiente;
- diminuem os efeitos das mudanças do clima;
- oferecem abrigo e alimento para diferentes animais.



UMBURANA

A umburana (*Amburana cearensis*) é uma árvore típica da caatinga, muito conhecida em todo o sertão. Como é uma árvore muito usada para fazer móveis, além de ser vítima dos processos de desmatamento, tornou-se uma espécie ameaçada de extinção, ou seja, que é rara na natureza e corre o risco de desaparecer.

A umburana é muito importante para a manutenção do equilíbrio ambiental porque é o principal abrigo na natureza para as abelhas jandaíras, que constroem as colmeias no interior de seu tronco.



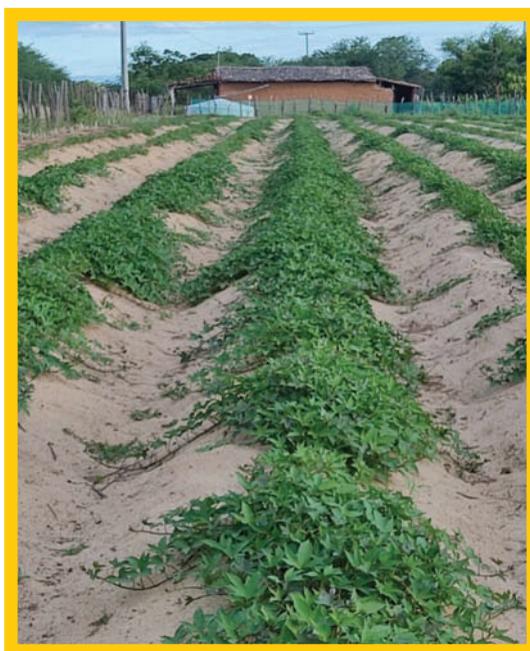
Você percebeu que as folhas das árvores podem ser muito diferentes?
Pegue algumas folhas e observe as cores, as formas, os tamanhos, as texturas e os
cheiros. Crie uma colagem usando essas folhas.



COLETORAS E COLETORES DE SEMENTES

As coletoras e os coletores recolhem sementes de árvores, no campo ou nos quintais, para que possam ser plantadas e delas nascerem novas árvores. Essas pessoas também conhecem as diferentes espécies de árvores e as características do solo e do ambiente.

As sementes podem ser espalhadas pelo vento, pela água e por muitos animais. Quanto mais sementes espalhadas, maior a chance de novas árvores nascerem e de as áreas verdes se renovarem. Mas nós também podemos ajudar nesse processo, coletando as sementes e plantando-as para germinarem.



Você já sabe que de uma semente nasce uma nova árvore. Há muitas árvores e plantas diferentes, e também muitas sementes diferentes.

Procure sementes pelos arredores de sua escola e de sua casa e observe as cores, as formas, os tamanhos, as texturas e os cheiros. Depois você pode desenhar, colar e até criar um jogo com as sementes!



ABELHA JANDAÍRA

A abelha jandaíra (*Melipona subnitida*) é nativa do sertão nordestino. Ela não tem ferrão e é muito dócil, não oferecendo perigo aos humanos. O mel de jandaíra é um produto muito apreciado por todos e com alto valor nutritivo, podendo ser consumido pelas famílias que o cultivam e vendido em feiras e mercados.

As abelhas são importantes para o equilíbrio do meio ambiente porque polinizam as flores das árvores nos campos e nos quintais produtivos. Isso garante a formação dos frutos com novas sementes e, assim, as árvores podem continuar a nascer de forma natural.



Além de todas as plantas, há muitos animais que vivem livres na natureza. Qual a importância desses animais? Você já viu algum em sua comunidade? E em sua casa? Que tal escolher alguns animais para desenhar neste espaço?



VAMOS FAZER UMA EXPERIÊNCIA?

Que tal você acompanhar o processo de germinação do feijão? Você vai precisar de alguns grãos de feijão, de um pedaço de algodão, de água e de um pote pequeno.

Molhe o algodão (sem encharcar!) e coloque dentro do pote. A seguir, ponha os grãos de feijão em cima do algodão. Depois de dois dias, o feijão deve começar a brotar. Não se esqueça de manter o algodão úmido. Espere uma semana e plante a mudinha do feijão na terra. Você pode colocá-la em uma lata, vaso ou canteiro. E então é só molhar a cada dois dias e acompanhar seu crescimento.

Observe o que vai acontecer e registre no quadro abaixo.



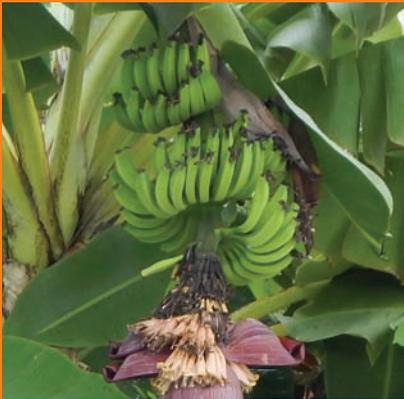
<i>Data</i>	<i>O que aconteceu com o feijão?</i>	<i>Desenho</i>

GOSTOSURAS DA NATUREZA

Separamos algumas receitas deliciosas para você fazer com a ajuda de sua família. Vamos lá?

Banana amassada

Pegue 1 banana madura e amasse com um garfo; em seguida, ponha um pouco de mel e pronto. Se tiver e quiser, pode misturar com algum tipo de farinha.



Espaguete de jerimum, jerimum verde ou batata-doce

Passar o jerimum, o jerimum verde ou a batata-doce por um ralador (no caso do jerimum, despreze a parte com sementes). Então, dê uma rápida aferventada e coloque para escorrer. Prepare um molho, ao seu gosto, com tomate, cebola, alho, coentro, sal e azeite. Por fim, coloque o molho sobre o legume ralado e está pronto o seu espaguete.

Sorvete de banana, canela e mel

Ingredientes

1/2 dúzia de banana picada
1/4 de xícara de suco de limão
1/2 colher (sopa) de canela
Mel

Modo de preparo

Coloque a banana picada em um recipiente e leve ao congelador. Após congelada, bata no liquidificador e adicione o suco de limão, o mel e a canela. Sirva ou leve novamente ao congelador.





QUINTAL PRODUTIVO



Quintal é um terreno que fica junto da nossa casa. Ele pode ser grande ou pequeno, ter chão de terra ou ser coberto por plantas. No quintal podemos ter uma horta e um canteiro com flores ou com ervas para fazer chá. Nele também podemos criar brincadeiras, descansar e estudar.

Em um quintal produtivo encontramos diversas árvores frutíferas, plantações de legumes e verduras, e até mesmo a criação de aves e pequenos animais. Os alimentos lá produzidos trazem mais saúde para os moradores da casa. Além disso, se o quintal produz mais do que a família pode consumir, as frutas e as hortaliças também podem ser vendidas nas feiras e nos mercados.



PROJETO VALE SUSTENTÁVEL

O Projeto Vale Sustentável, coordenado pela Associação Norte-Rio-Grandense de Engenheiros Agrônomos (ANEA) e patrocinado pela Petrobras por meio do Programa Petrobras Socioambiental, tem como objetivo recuperar 150 hectares de áreas degradadas do Bioma Caatinga por meio do plantio de árvores nativas. Para isso, promove a formação de agentes ambientais e de coletoras e coletores de sementes nativas, além da sensibilização de alunas e alunos da rede pública de ensino para atuarem como agentes multiplicadores de ações ambientais.

Nos municípios localizados no Vale do Açu e abrangidos pelo Projeto, também acontece o fortalecimento da agricultura familiar e a implantação de quintais produtivos, de hortas familiares e de meliponários de abelhas nativas, com o objetivo de garantir a segurança alimentar e nutricional das famílias participantes do Projeto.



Você observou folhas, sementes e animais, fez uma experiência e até receita! Agora você vai se juntar à Dona Tita e a seus amigos para construir um quintal produtivo!

Recorte a vegetação nativa, os animais, os personagens, e crie seu quintal. Depois, solte a imaginação, inventando brincadeiras, histórias e o que mais desejar.



Abelha Janda



Galinha



Umburana

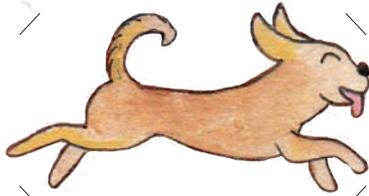
Recorte na linha pontilhada.

.....

Recorte na linha pontilhada.



Mandacaru



Cachorro



Dona Tita



Débora



João



Pedro

.....



Bzzz, bzzz. Lembra de mim?

Isso mesmo! Sou a Janda, a abelha que mora no quintal de Dona Tita.

Resolvi dar um pulinho aqui para lhe contar que você pode nos mandar uma cartinha ou um e-mail para falar de você, para dar sua opinião sobre a história ou para saber mais do Projeto Vale Sustentável. Caso precise, você pode pedir ajuda para alguém de sua família ou para sua professora ou professor, que tal? Vamos adorar saber de você.

E-mail: noquintaldedonatita@gmail.com

Endereço: Av. Santos Dumont, 479 – Mirassol
Natal/RN – CEP: 59078-200



Adriana Santos da Mata

Nasceu em Niterói (RJ). Sempre gostou muito de estudar e hoje é Doutora em Educação. É professora da Educação Infantil em sua cidade há muitos anos. Com as crianças, vive a aventura de aprender e descobrir sobre as coisas do mundo. E entre os assuntos que mais gostam de investigar estão aqueles relacionados à natureza: animais, plantas e fenômenos.

Bettina Zellner Grieco

Nasceu na ilha de Florianópolis, em Santa Catarina, e cresceu no Rio de Janeiro. Estudou Arquitetura e História da Arte, trabalhou em projetos de patrimônio cultural, pesquisou imagens e criou projetos gráficos para vários livros. Hoje mora na Alemanha.

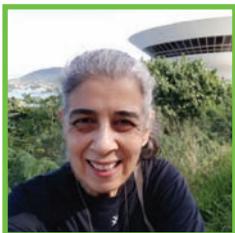


Fabiana Corrêa

Nasceu em Bom Jardim (RJ), entre as montanhas verdes da serra fluminense, onde colhe muitas de suas histórias. Em seu caminho como professora de Ciências e Biologia, sempre atuou em projetos de educação ambiental. Hoje faz da literatura sua segunda morada, sem perder a trilha dos movimentos ambientais.

Guilherme Semionato

Nasceu no Rio de Janeiro, em 1986, e nasceu de novo em 2015, quando inventou que ia passar a vida criando livros para crianças e jovens. Formado em Comunicação Social pela UFRJ e especialista em Literatura Infantojuvenil pela UFF, publicou cinco textos em 2020: *Um belo dia...* (Editora do Brasil), *Mi padre* (Editorial Edebé, México), *Os sinais do coração* (Porto Editora, Portugal), *Saving Friedenreich* (SCOOP Magazine, Inglaterra) e *Nossa bicicleta* (Edições SM), vencedor do Prêmio Barco a Vapor.



Inez Helena Muniz Garcia

Nascida à beira do Rio Muriaé, cresceu e adalteceu ao murmúrio de suas águas em Itaperuna (RJ), noroeste fluminense. Zanzou Brasil adentro. Por quatro anos viveu em Campo Grande (RN), onde sertanejou-se potiguarmente, para sempre. Doutrou-se em Educação na UFF, em Niterói (RJ), e atua nas seguintes áreas: linguagem, discurso, alfabetização, EJA (Educação de Jovens e Adultos) e literatura. Resiste e re-existe nas causas e lutas, justas e populares.

Juliana Boo

Nasceu em Niterói (RJ), onde cresceu e se formou em Artes Visuais. Deixou de viver na praia para passar um ano e meio morando no sertão da Paraíba, onde ensinou arte para crianças. Lá, inspirou-se nas cores do Nordeste e da arte naïf para criar as suas próprias pinturas. Adora brincar com as cores e sonha em colorir o mundo todo com a sua arte.





Potiguares não nascemos, nossos corações transbiomizaram-nos Caatinga! Quatro meses de pesquisas, leituras, escritas, desenhos, fotos — Caatinga fez-se história, prosa, verso, cantiga, explosão de cores, sonhos de sabores. Enluaramos a cada lua cheia, sangramos com os açudes, fuloramos qual mandacaru. Hoje somos Adriana Mimosa, Bettina Macambira, Fabiana Umburana, Guilherme Juazeiro, Inez Helena Carnaúba, Juliana Xiquexique. Nossos agradecimentos e reverência ao Bioma Caatinga pelo conhecimento possibilitado, pelo amor despertado e pela poesia semeada em nossos solos anímicos.

Por fim, agradecemos à família Oliveira, de Upanema (Socorro, Sueli, Marcondes, Toinho e Zé Mário), pelas fotos-poesia feitas, de forma tão generosa, para este livro.

Índice de imagens

Projeto Vale Sustentável

- p. 26-27 - Área de reserva legal.
- p. 32 - Juazeiro.
- p. 33 - Área de reserva legal. Assentamento Professor Maurício de Oliveira.
- p. 34 - Muda de umburana; umburana.
- p. 36 - Mãos segurando sementes.
- p. 38 - Colmeia.
- p. 41 - Bananeira.
- p. 42 - Aves.
- p. 43 - Caju; mamoeiro.
- p. 44 - Mãos segurando mudas.

Família Oliveira

- p. 31 - Quintal produtivo.
- p. 32 - Mandacaru.
- p. 36 - Horta.
- p. 38 - Processo de cultivo do mel.
- p. 40 - Debulha do feijão.
- p. 41 - Batata-doce.
- p. 42 - Quintal produtivo; casa com ferramentas.
- p. 43 - Plantação de mandacarus.
- p. 51 - Mandacaru.

Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (IDEMA)

- p. 29 - Mapa da Microrregião do Estado do Rio Grande do Norte.
Anuário Estatístico do Rio Grande do Norte.

Há, *No quintal de Dona Tita*, um tempo diferente, que costumamos chamar de “naquele tempo”. Naquele tempo em que os bichos falavam, a comunicação dos humanos com os demais seres da natureza era clara e constante: os humanos deviam *guardar* o lugar em que vivessem, ou, em breve, precisariam mudar-se para outros lugares. Mudar é bom, mas cansa, e quem muda sempre acaba voltando ao mesmo lugar, que também está cansado, não dá bom alimento nem frescor. Isso vem acontecendo muito na história humana. Neste livro e almanaque, uma equipe de pessoas partilha preciosas experiências, em que conhecer o lugar em que se vive faz reconhecer o trabalho de cada qual de nós para ter de volta um pouco “daquele tempo”, feito de harmonia, liberdade e riquezas simples. Uma dádiva.

Nilma Lacerda

